



Produzir conhecimento para transformar realidades: desafios e compromissos da pesquisa em Saúde Coletiva

Producing knowledge to transform realities: challenges and commitments of research in Collective Health

Producir conocimiento para transformar realidades: desafíos y compromisos de la investigación en Salud Colectiva

Michael Ferreira Machado ¹ – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6538-6408>

Samuel Correia da Silva Moraes ² – Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1658-4727>

¹ Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

² Mestre em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas

Autor correspondente: Michael Ferreira Machado. Endereço: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Mar, AL, Br, 57072-900. E-mail institucional: michael.machado@arapiraca.ufal.br.

Recebido em: 03/07/2026 ----Aprovado em: 06/07/2026 ----Publicado em: 07/07/2026.

A produção do conhecimento científico ocupa lugar central no desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Em um cenário marcado por rápidas transformações demográficas, epidemiológicas, tecnológicas, ambientais e políticas, a ciência permanece como uma das principais ferramentas para compreender problemas complexos, orientar decisões e construir respostas socialmente relevantes. Mais do que um patrimônio acadêmico, o conhecimento científico constitui um bem público indispensável para o fortalecimento da democracia e a redução das desigualdades.

No campo da Saúde Coletiva, essa responsabilidade adquire significado ainda mais profundo. A produção científica não se limita à descrição de fenômenos ou à geração de evidências, mas envolve o compromisso com a compreensão das condições que determinam a saúde das populações e com a construção de estratégias capazes de enfrentar os desafios que atravessam os sistemas de saúde e a vida em sociedade. Produzir conhecimento, nesse contexto, significa contribuir para ampliar a capacidade coletiva de compreender a realidade e transformá-la.

É nesse horizonte que a Revista Portal: Saúde e Sociedade reafirma sua missão de constituir-se como um espaço plural de divulgação científica, comprometido com a circulação e a democratização do conhecimento produzido por pesquisadores, profissionais, gestores e estudantes. Neste volume 13, a revista renova seu compromisso com a valorização de estudos, reflexões e experiências que contribuam para o fortalecimento dos debates sobre a saúde, compreendendo que a ciência alcança sua maior relevância quando dialoga com as necessidades da sociedade e participa da construção de soluções para os problemas coletivos.

A trajetória da Saúde Coletiva brasileira confere singularidade a esse compromisso. Consolidada no contexto das lutas pela redemocratização do país e pela Reforma Sanitária, a área constituiu-se como um campo interdisciplinar que articula epidemiologia, ciências sociais e humanas em saúde, planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas. Desde suas origens, esteve fortemente vinculada à defesa do direito à saúde e à construção de um sistema público universal, assumindo a produção do conhecimento como instrumento de transformação social.

Essa perspectiva permitiu ampliar a compreensão dos processos de saúde, adoecimento e cuidado para além das dimensões estritamente biológicas. Ao reconhecer que a saúde é produzida em contextos históricos, sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos, exige-se abordagens capazes de apreender a complexidade das experiências humanas e das dinâmicas sociais que moldam as condições de vida das populações. Possibilitando revelar desigualdades, identificar vulnerabilidades e orientar intervenções mais efetivas e equitativas.

Nesse contexto, a pesquisa ocupa papel estratégico, particularmente as pesquisas aplicadas e comprometidas com os contextos em que os problemas se manifestam. A produção científica em Saúde Coletiva tem demonstrado que respostas efetivas para desafios complexos exigem investigações conectadas aos territórios, aos serviços e às populações. Questões relacionadas à organização da atenção à saúde, à coordenação do cuidado, à vigilância em saúde, à formação dos trabalhadores, à saúde digital, à gestão dos serviços e à promoção da equidade demandam conhecimentos produzidos a partir da realidade concreta e orientados para a melhoria das condições de vida.

Pesquisar implica dialogar com diferentes saberes, compreender experiências diversas e assumir responsabilidades éticas diante dos contextos investigados e envolve relações permanentes com sujeitos, instituições e comunidades. Ao incorporar a participação de diferentes atores na construção do conhecimento, a pesquisa fortalece sua capacidade de produzir impactos significativos sobre a realidade social.

A relevância dessa abordagem torna-se ainda mais evidente diante dos desafios atuais. Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, persistem profundas desigualdades sociais e sanitárias que se expressam em diferenças de acesso aos serviços, nas condições de vida e nos perfis de adoecimento e mortalidade. As iniquidades relacionadas à raça, renda, gênero, território e inserção social continuam produzindo impactos expressivos sobre a saúde das populações, exigindo respostas sustentadas pelo compromisso ético com a justiça social.

Ao mesmo tempo, novas transformações ampliam a complexidade dos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde. O envelhecimento populacional, a coexistência de doenças transmissíveis e condições crônicas, os efeitos das mudanças climáticas, os processos migratórios, a urbanização acelerada, a incorporação de tecnologias digitais e as mudanças nos processos de trabalho em saúde configuram cenários que demandam abordagens inovadoras e interdisciplinares. Compreender tais fenômenos requer a integração de diferentes perspectivas analíticas e metodológicas, reforçando o caráter plural da Saúde Coletiva.

Entre os desafios mais relevantes da produção científica contemporânea destaca-se a necessidade de reduzir a distância entre conhecimento e ação. Essa realidade tem impulsionado discussões sobre a importância da popularização do conhecimento e sobre a necessidade de ampliar a capacidade da ciência de dialogar com diferentes públicos. Produzir conhecimento continua sendo uma tarefa fundamental, mas torna-se igualmente necessário garantir que eles sejam acessíveis, compreensíveis e úteis para gestores, profissionais de saúde, formuladores de políticas e comunidades. A comunicação científica assume, assim, papel estratégico na ampliação do impacto social da pesquisa.

O desafio da comunicação torna-se ainda mais relevante em um contexto marcado pela circulação acelerada de informações, pela disseminação de desinformação e pelo questionamento crescente da autoridade científica em diferentes partes do mundo. Fortalecer a confiança social na ciência exige não apenas a produção de conhecimento de qualidade, mas também a construção de mecanismos capazes de aproximar a pesquisa da população, ampliando sua compreensão sobre o papel da ciência na vida cotidiana e na formulação de respostas para problemas coletivos.

Outro aspecto fundamental refere-se às condições necessárias para a produção científica. O desenvolvimento de pesquisas de qualidade depende de financiamento adequado, infraestrutura institucional, equipes qualificadas e políticas consistentes de formação de recursos humanos. Investir em ciência significa fortalecer universidades, centros de pesquisa e programas de pós-graduação, garantindo condições para a construção de agendas científicas comprometidas com os desafios estratégicos do país.

No campo da Saúde Coletiva, essa necessidade assume importância particular. Muitos dos problemas investigados exigem estudos de longa duração, pesquisas multicêntricas e articulação entre diferentes áreas do conhecimento. A consolidação dessas iniciativas depende da existência de ambientes institucionais capazes de promover cooperação científica, inovação e continuidade das investigações.

Também merece destaque a crescente valorização da produção técnica e tecnológica em saúde. Protocolos assistenciais, tecnologias digitais, materiais educativos, sistemas de

informação, produtos educacionais, instrumentos de gestão e tecnologias sociais representam importantes formas de produção do conhecimento, ampliando as possibilidades de aplicação prática da pesquisa e fortalecendo sua capacidade de responder às necessidades dos serviços e das populações.

Da mesma forma, a formação de novos pesquisadores constitui condição essencial para a sustentabilidade do campo. Universidades e programas de pós-graduação desempenham papel decisivo na construção do pensamento crítico, no desenvolvimento de competências científicas e na formação de profissionais comprometidos com a transformação social. A integração entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a produção de conhecimentos conectados às necessidades dos territórios e dos sistemas de saúde.

Nesse cenário, os periódicos científicos ocupam posição estratégica. Mais do que veículos de divulgação, constituem espaços de circulação de ideias, intercâmbio de experiências, construção de redes de colaboração e fortalecimento das comunidades científicas. Sua função ultrapassa a disseminação de resultados de pesquisa, contribuindo para a consolidação de campos de conhecimento, para a preservação da memória científica e para o estímulo ao debate crítico sobre os rumos da ciência e da sociedade.

A valorização da ciência aberta e do acesso democrático ao conhecimento reforça ainda mais esse papel. A ampliação do acesso livre às publicações científicas representa um avanço importante na democratização da informação e na ampliação das oportunidades de participação no debate científico. Contudo, permanece o desafio de fazer com que o conhecimento produzido ultrapasse os limites dos espaços acadêmicos e alcance efetivamente aqueles que podem utilizá-lo para transformar realidades.

No Brasil, esse desafio é atravessado por importantes desigualdades regionais na distribuição da capacidade científica e tecnológica. Embora a expansão da pós-graduação e dos grupos de pesquisa tenha ampliado a produção do conhecimento em diferentes regiões do país, persistem assimetrias que influenciam a visibilidade de temas, experiências e contextos locais. Nesse sentido, fortalecer periódicos científicos vinculados às universidades públicas e

comprometidos com a diversidade regional constitui estratégia fundamental para ampliar a pluralidade de vozes presentes no debate científico nacional.

É nesse compromisso que se insere a Revista Portal: Saúde e Sociedade. Ao acolher artigos originais, revisões de literatura, ensaios e relatos de experiência em português, inglês e espanhol, a revista busca contribuir para a circulação de conhecimentos relevantes, estimular o diálogo entre diferentes perspectivas e fortalecer a produção científica comprometida com os desafios contemporâneos da saúde.

Mais do que publicar resultados de pesquisas, este periódico pretende contribuir para a construção de uma ciência socialmente relevante, crítica e transformadora. Uma ciência que associa o conhecimento rigoroso sem perder de vista os problemas concretos que afetam a vida das populações; uma ciência comprometida com a defesa da equidade, da democracia e do direito à saúde.

Em um mundo marcado por incertezas, mudanças aceleradas e desafios sanitários cada vez mais complexos, a produção do conhecimento permanece como instrumento indispensável para orientar caminhos e construir alternativas. Que a Revista Portal: Saúde e Sociedade siga sendo um espaço de encontro entre saberes, experiências e perspectivas, fortalecendo o compromisso com uma Saúde Coletiva capaz de compreender a realidade e contribuir, de forma efetiva, para sua transformação.

Referências:

1. Guimarães R, Teixeira MO. Ciência e tecnologia e inovação em saúde no Brasil: reflexões e prioridades. **Physis (Rio J.)**. 2025;35(1):e350121. doi:10.1590/S0103-73312025350121pt.
2. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Contribuições da ciência básica para a saúde [Internet]. São Paulo: SBPC; 2023 Aug 10 [citado 2026 jul 2]. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/contribuicoes-da-ciencia-basica-para-a-saude/>
3. Paim JS. *O que é o SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009.

4. Campos GWS. Semblantes da Saúde Coletiva: tendências e perspectivas. **Interface (Botucatu)**. 2023;27:e220465. doi:10.1590/Interface.220465.
5. Barata RB. O campo científico da Saúde Coletiva. **Saúde Debate**. 2022;46(133):473-486. doi:10.1590/0103-1104202213316.

Como citar	Ferreira Machado, M., & Moraes, S. C. da S. (2026). Produzir conhecimento para transformar realidades: desafios e compromissos da pesquisa em Saúde Coletiva. <i>Revista Portal: Saúde E Sociedade</i> , 13(unico). https://doi.org/10.28998/rpss.v13iunico.21455
	Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado
Conflito de interesses	Sem conflito de interesse
Financiamento	Sem apoio financeiro
Contribuições dos autores	Os autores foram responsáveis pela concepção e delineamento da obra, aquisição, análise e interpretação das informações, redação preliminar e revisão crítica do conteúdo intelectual. O autor aprova a versão final para publicação e assume integral responsabilidade pela acurácia e integridade de todos os aspectos do trabalho.